

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza Gustavo Roberto Martins Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos Jean-Jacques Georges Soares de Grootte Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Laura Cunha Hanitzsch Letícia Fiuza Canal Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima Marco Antonio de Carvalho Reinaldo Araujo Gregoldo José Carlos Moreira de Souza Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz Ulhiana Maria Arruda Medeiros Pâmella Cristina Dias Xavier Telma Antunes Dantas Ferreira Katarina Pereira dos Reis Jomilto Luiz Praxedes dos Santos José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 11/03/2020

Data da submissão: 02/12/2019

Bianca Andrade de Moraes

Centro Universitário Sagrado Coração

Bauru – São Paulo

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3914459638312132>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar como a relação entre pais, filhos e escola contribui diretamente para o processo de aprendizagem através das ações realizadas no ambiente familiar e escolar. Por meio de uma abordagem qualitativa, é exposto um breve contexto histórico que ocasionou mudanças na sociedade contemporânea, as dificuldades neste processo, bem como as funções que os pais e as escolas devem desempenhar para que os estudantes tenham um adequado processo de aprendizagem. Ao final, destaca-se a importância da família e da escola no desempenho acadêmico dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento. Família. Escola. Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF RELATIONSHIP
BETWEEN PARENTS, CHILDREN AND

SCHOOL TO THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This article aims to present how the relationship between parents, children and school contributes directly to the learning process through actions performed in the family and school environment. Through a qualitative approach, it is exposed to a brief historical context that led to changes in contemporary society, the difficulties in this process, as well as the roles that parents and schools must perform so that students have an adequate learning process. In the end, the importance of family and school in the academic performance of children is highlighted.

KEYWORDS: Relationship. Family. School. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem fundamenta-se em duas bases essenciais para ser atingido completamente: as experiências entre pais e filhos e a educação proveniente do ambiente escolar. (CORTELLA, 2014). No entanto, a sociedade contemporânea presenciou notáveis mudanças nas rotinas familiares que influenciaram diretamente na aprendizagem e no mundo acadêmico, o qual realizou alterações para atender essa demanda atual.

Um dos primeiros contatos com o assunto foi a síntese publicada no ano de 2002 por Anne T. Henderson e Karen L. Mapp, intitulada “A New Wave of Evidence: The Impact of School, Family and Community Connection on Student Achievement”, que, através da revisão de mais de 50 publicações sobre o tema desde 1995, aborda a relevância do relacionamento entre família e escola e apresenta os impactos que essa relação leva aos desempenhos acadêmicos.

A partir dessa contribuição, foram verificados problemas que ocorreram na relação entre pais, filhos e escola após essas modificações na sociedade, surgindo, assim, diversos questionamentos sobre esse engajamento e as funções que as instituições, familiar e escolar, devem exercer para contribuir de forma positiva ao processo educacional. Além disso, levou-se em consideração o número crescente de publicações de artigos e revistas da área, que discutem essa emergente problemática.

A fim de sanar tais questões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183) em obras e artigos que apresentam o funcionamento do processo de aprendizagem e a importância da relação família-escola nesse. Através da abordagem qualitativa, foram analisados documentos através dos quais foi possível compreender e comprovar as alterações históricas que influenciam esse relacionamento, além das modificações dos centros educacionais com relação aos sistemas de ensino.

Sendo assim, este artigo busca relatar como se encontra organizada a família e a escola, quais são as mudanças necessárias para a realização do processo de educar e como todos os sujeitos são importantes para construir um aprendizado de qualidade, tendo em vista que “a ideia de coeducação pressupõe o compartilhamento de ações e a não hierarquização entre os sujeitos do processo, uma troca efetiva e igualitária de experiências [...]”. (FERRIGNO, 2010, p. 15).

Além disso, visa contribuir para melhorias no desempenho acadêmico dos estudantes de todas as idades, pois verificadas as funções de família e escola, serão destacados os caminhos necessários para ajustar as duas bases essenciais à educação e a importância do relacionamento entre os sujeitos para um processo educacional de sucesso.

2 | DESENVOLVIMENTO

O século XXI presenciou a quebra de muitos paradigmas. Um deles foi a mudança na atuação das mulheres, pois elas passaram a ter uma relevante participação no mercado de trabalho, dado apontado pelo Levantamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) de 2015, no qual “estima-se que as mulheres respondem por 52 por cento do trabalho global e os homens por 48 por cento”.

Considerando essa alteração, ou seja, a significativa ausência feminina nas casas, as famílias foram condicionadas a realizar modificações em suas rotinas, sendo uma delas a que possui relação com o cuidado dos filhos. Esses, que permaneciam em casa com suas mães, aproximadamente até os três anos de idade, a partir desse momento são inseridos em escolas com pouco tempo de vida e nelas permanecem durante toda a jornada diária de trabalho dos seus pais.

Percebe-se, desde então, uma necessidade das escolas em aumentar o sistema de ensino integral para atender a crescente demanda de alunos. “Dados do Censo Escolar 2017, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam que as matrículas no ensino integral da rede pública cresceram em todos os níveis da educação básica”. (MATRÍCULAS..., 2018).

Essa grande permanência dos filhos nas escolas fez com que o desenvolvimento afetivo familiar e, conseqüentemente, a participação dos pais na vida acadêmica, reduzissem ao ponto de se tornarem uma preocupação no que diz respeito aos aspectos de desempenho acadêmico, sociais e psicológicos desses estudantes.

Diante disso, a relação dos pais com o trabalho e dos filhos com a escola pode ser vista como a seguinte afirmação: “nós nos tornamos máquinas de trabalhar e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender”. (CURY, 2003, p. 13). A convivência que deveria ocorrer diariamente através das experiências familiares vem sofrendo um processo de estagnação.

Os pais gastam parte considerável do tempo no mundo do trabalho, incluindo aí as horas passadas no deslocamento para casa, principalmente nas grandes cidades, e nas tarefas profissionais levadas para casa. Essa redução brutal do tempo de convivência faz com que as pessoas não se conheçam. E, de maneira geral, aquele que tem responsabilidade de formar, por não conhecer aquele com quem está lidando, fica enclausurado. (CORTELLA, 2017, p. 17).

Dessa maneira, os centros educacionais passaram a realizar funções que vão além da escolarização, visto que essa dificuldade encontrada na convivência familiar, sempre considerada como parte essencial da educação, influenciou na formação básica que deveria ser levada para a escola.

Costumo sempre lembrar que a função da escola é a escolarização: o ensino, a socialização, a construção de cidadania, a experiência científica e a responsabilidade social. Mas a família que faz a educação. A escolarização é apenas uma parte do processo de educar, não a sua totalidade. (CORTELLA, 2017, p. 51).

A partir disso, compreende-se que a participação ativa dos pais na vida pessoal e escolar dos filhos constitui uma base fundamental para a educação de qualidade, não devendo existir, portanto, a ideia de que a escola é capaz de construir sozinha a educação, mas que o processo de coeducação, família-escola, torna essa construção completa.

É preciso que cada um dos sujeitos envolvidos em cada uma das instituições reconheça suas atribuições frente ao sujeito que da educação necessita, ou seja, o aluno. A construção da relação entre escola e família, enquanto cooperação, precisa se fortalecer em uma relação, primeiramente, de confiança, implica se colocar no lugar do outro, e não apenas de troca de ideias e discussões. (LOPES, D. et al., 2016, p. 26).

A parceria, nesse contexto, visa proporcionar a troca de experiências, a convivência e o acompanhamento, parte essencial para que os pais ou responsáveis verifiquem as dificuldades, necessidades, habilidades, resultados e comportamentos de seus filhos, bem como realizem contribuições para melhorias pedagógicas.

Além disso, esse acompanhamento familiar deve ser realizado não apenas no ambiente escolar, mas também no auxílio das atividades escolares que são levadas como lições de casa e, ainda, em diálogos capazes de compreender circunstâncias que estejam afetando ou contribuindo o processo. “É tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares”. (ALMEIDA, E., 2014, p. 22).

Sendo assim, Almeida e Arantes (2014, p. 28), constatam que:

A participação dos pais no processo escolar dos filhos, não deve ser fruto da imposição e autoridade da escola, mas deve ser antes de tudo, considerada como resultado de uma conquista um pacto de reciprocidade entre os envolvidos, ‘família e escola’.

A escola deve oportunizar momentos de envolvimento entre pais e filhos e pais e professores, a fim de que seja mantida uma boa relação entre os sujeitos e haja o compartilhamento dos desenvolvimentos obtidos. Por sua vez, “é importante que os pais percebam que este ambiente lhes pertence e que sua contribuição e responsabilidade são essenciais para o bom funcionamento da escola”. (SILVA, 2010, p. 28).

Envolver os familiares com o ambiente escolar faz com que esses possam compreender os projetos pedagógicos e conheçam os locais onde são realizadas as aulas e atividades diárias. Com isso, estarão aptos para, de acordo com a necessidade, “interferir no processo pedagógico para reparar eventuais incompreensões da comunidade docente”. (CORTELLA, 2014, p. 48).

No entanto, é importante considerar que além dos relacionamentos pais-filhos e família-escola, a convivência entre estudantes e professores também deve ocorrer de maneira harmoniosa, pois os docentes são importantes na construção desse saber. Uma boa relação fará com que haja o prazer pelos estudos, uma boa compreensão dos conteúdos ensinados e, conseqüentemente, um positivo rendimento do aluno.

Logo, a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. (BRAIT, L. F. R. et al., 2010, p. 06).

Desse modo, os professores precisam estar atentos ao que acontece em cada sala de aula, para que possam conhecer os seus alunos a fim de aplicar a melhor forma de ensino. Devem ainda, apresentar uma conduta capaz de estabelecer boas relações de convívio das quais compreenderão as dificuldades, facilidades e realizarão trocas de conhecimentos com seus alunos.

Considerando tais fatos, verifica-se que entre os três sujeitos citados: pais, filhos e escola, ocorrem diferentes formas de relacionamento que contribuem para o processo educacional. Portanto, percebe-se que o engajamento entre família e escola é de extrema grandeza àqueles que estão em fase de desenvolvimento e, por isso, torna-se tão relevante.

A realização das ações familiares e escolares contribuirá para uma harmonia e um processo educacional bem sucedido, pois ambas as instituições, a partir da participação, compreensão e convivência, estarão ativamente no processo de educar, concretizando um aprendizado de sucesso no qual se revela a importância da relação entre pais, filhos e escola para o processo de aprendizagem.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo revela que o relacionamento família-escola tem uma direta influência no processo de aprendizagem dos alunos. Compreende-se que ambos, pais e escola, estabelecem diferentes vivências e responsabilidades, assim como possuem diferentes atribuições para participar efetivamente desse processo.

Há, antes de tudo, a necessidade de reavaliar o tempo gasto com as experiências em família, pois não há como engajar as atividades no meio escolar sem que exista a integração entre pais e filhos. Para tanto, adequar o mundo do trabalho para possuir momentos de convivência se faz necessário para iniciar esse processo.

Em sequência, os professores precisam analisar seus métodos pedagógicos, condutas e relações com os alunos, para que através de um bom convívio, a troca de conhecimentos e bons desempenhos possam surgir.

Assim, de um lado cabe aos pais transmitir os valores, realizar experiências familiares de cunho socioeducativo, acompanhar as atividades que são levadas para a casa, bem como o comportamento e o desenvolvimento escolar. Do outro, a escola é responsável pela capacitação científica, pela cidadania, pelo progresso das etapas de ensino e pela promoção de encontros com os familiares nos quais são

compartilhados os resultados obtidos.

A harmonia entre essas duas instituições evidencia a completa construção do processo educacional, pois funcionam como ferramentas articuladas para o saber através de suas diferentes atribuições. Elas serão sempre complementares e não superiores, visto que toda atividade realizada contribuirá com as fases de desenvolvimento e com o sucesso no desempenho acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C.; ARANTES, A. A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, MT, v. 5, n. 2, p. 22-31, jun./jul. 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1522>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola**: a influência da família no desempenho escolar do aluno. 2010. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

BRAIT, L. F. R. et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, GO, v. 8, n. 1, p. 01-15, jan./jul. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>>. Acesso em: 18 maio 2018.

CORTELLA, M. S. **Família**: urgências e turbulências. São Paulo: Cortez, 2017.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERRIGNO, J. C. **Coeducação entre gerações**. 2. ed. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

HENDERSON, A.; MAPP, K. **A new wave of evidence**: the impact of school, family and community connections on student achievement. Austin: SEDL, 2002.

LOPES, D. A. B. et al. A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno. **Saberes**, Rolim de Moura, RO, v. 4, n. 1, p. 20-29, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://facsaopaulo.edu.br/revistas/artigos/103003>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATRÍCULAS no ensino integral cresceram em toda a educação básica. **Brasil.gov.br**, 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2018/01/matriculas-no-ensino-integral-cresceram-em-toda-a-educacao-basica>>. Acesso em: 14 maio 2018.

RELATÓRIO do desenvolvimento humano 2015. **Br.undp.org**, 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-200014.html>>. Acesso em: 13 maio 2018.

SILVA, F. A. **A importância da participação da família no ambiente escolar**: desafios e propostas de aproximação. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0